
Síntese do panorama da economia brasileira³

O Produto Interno Bruto - PIB a preços de mercado acumulado no ano de 2011 cresceu, em volume, 2,7% em relação ao ano anterior. Em 2010, o crescimento acumulado no ano havia sido de 7,5%. A expansão do PIB resultou do aumento de 2,5% do valor adicionado bruto a preços básicos e do crescimento de 4,3% dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O aumento dos impostos reflete, principalmente, o crescimento, em volume, de 11,4% do Imposto de Importação - II e do aumento de 4,7% do Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, sendo este último puxado pela venda de máquinas e equipamentos.

O crescimento, do volume, do valor adicionado da Agropecuária no ano de 2011 foi de 3,9% e decorreu do fato de que várias culturas registraram aumento na estimativa anual de produção. Influenciada pelas condições climáticas favoráveis, a agricultura brasileira apresentou safra recorde de cereais, leguminosas e oleaginosas (159,9 milhões de toneladas), tendo como destaque as seguintes culturas: algodão em caroço (72,6%); fumo em folha (22,0%); arroz em casca (19,0%); soja em grão (9,2%); e mandioca (7,3%). Por outro lado, cabe ressaltar que as estimativas para a pecuária e a silvicultura e exploração florestal tiveram um fraco desempenho.

³ Para informações complementares, consultar a publicação: INDICADORES IBGE. Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes jan./dez. 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2010-2011. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Contas_Nacionais_Trimestrais/Fasciculo_Indicadores_IBGE/2011/>. Acesso em: out. 2013

Na Indústria, o destaque foi o crescimento da atividade de Produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (3,8%) e da Construção civil (3,6%) que acumulou crescimento de 3,9% na população ocupada, e pelo desempenho do crédito direcionado. Quando comparado a igual período do ano anterior, observa-se que as operações de crédito do sistema financeiro com recursos direcionados tiveram expansão, em termos nominais, de 24,3% em 2011.

A Indústria extrativa acumulou expansão de 3,2% no ano, com destaque para a extração de minério de ferro. A Indústria de transformação, por sua vez, apresentou estabilidade em relação ao ano anterior, com variação positiva de 0,1% no volume do valor adicionado bruto a preços básicos. O resultado da Indústria de transformação foi influenciado, principalmente, pela redução do valor adicionado bruto de Artigos do vestuário e acessórios; Artigos de plástico; Metalurgia; Máquinas, aparelhos e material elétrico; e Automóveis. A queda observada nestes setores foi parcialmente contrabalançada pelo crescimento observado em Máquinas e equipamentos; Produtos de metal; Gasolina e óleo *diesel*; e Caminhões e ônibus.

Nos Serviços, os destaques positivos foram as atividades de Serviços de informação (4,9%) e Intermediação financeira, seguros e previdência complementar e serviços relacionados (3,9%). As atividades de Comércio e de Transportes, armazenagem e correio apresentaram crescimento de 3,4% e 2,8%, respectivamente. Durante o ano de 2011, o crescimento da população empregada e da massa real de salários, ao lado da expansão de crédito ao consumo, sustentaram o crescimento das vendas no comércio, principalmente o varejista, em ritmo superior ao registrado pela atividade industrial.

Por fim, as atividades Outros serviços e Administração, saúde e educação públicas e seguridade social cresceram, ambas, 2,3%, seguidas por Atividades imobiliárias e alugueis, onde a expansão foi de 1,4%.

Na análise da demanda, a despesa de consumo das famílias cresceu 4,1%, sendo este o oitavo ano consecutivo de crescimento deste componente. Tal comportamento foi favorecido pela elevação de 4,8% da massa salarial dos trabalhadores, em termos reais, e pelo acréscimo, em termos nominais, de 18,3% do saldo de operações de crédito do sistema financeiro com recursos livres para as pessoas físicas. A despesa de consumo da administração pública aumentou 1,9%.

A formação bruta de capital fixo apresentou expansão de 4,7% em 2011 – puxada pela Construção civil e a expansão da importação de máquinas e equipamentos. No âmbito do setor externo, as exportações de bens e serviços registraram crescimento de 4,5%, enquanto as importações de bens e serviços expandiram 9,7%. A valorização cambial ajuda a explicar o maior crescimento relativo das importações: entre 2010 e 2011, a taxa de câmbio (medida pela média trimestral das taxas de câmbio R\$/US\$ de compra e venda) variou de 1,76 para 1,67. Os bens da pauta de importação que mais contribuíram para esse resultado foram: produtos químicos inorgânicos; máquinas e equipamentos; aparelhos e material elétrico; material eletrônico e equipamento de comunicação; automóveis; e peças e acessórios para veículos automotores.

Contas Regionais do Brasil de 2002 a 2011

De 2002 a 2011, três Grandes Regiões ganharam participação: Centro-Oeste avançou 0,8; Norte, 0,7; e Nordeste, 0,4 ponto percentual.

Os resultados de 2011 mostraram que a Região Sudeste participou com 55,4% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro. Nesse ano, em relação ao anterior, o Estado de São Paulo, com 32,6% do PIB, teve queda de 0,5 ponto percentual, enquanto Rio de Janeiro e Espírito Santo ganharam 0,4 e 0,2 pontos percentuais, respectivamente, e Minas Gerais, com 9,3%, manteve sua participação inalterada.

A Região Sul participou com 16,2% do PIB, com queda de 0,3 ponto percentual em relação a 2010. Rio Grande do Sul perdeu posição relativa no PIB, ao passar de 6,7% para 6,4%, enquanto Santa Catarina ganhou 0,1 ponto percentual, ficando com peso relativo de 4,1%. O Paraná, com 5,8%, manteve a mesma participação de 2010.

Tabela 1 - Participação percentual das Grandes Regiões no Produto Interno Bruto - 2002-2011

Grandes Regiões	Participação percentual no Produto Interno Bruto (%)									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Norte	4,7	4,8	4,9	5,0	5,1	5,0	5,1	5,0	5,3	5,4
Nordeste	13,0	12,8	12,7	13,1	13,1	13,1	13,1	13,5	13,5	13,4
Sudeste	56,7	55,8	55,8	56,5	56,8	56,4	56,0	55,3	55,4	55,4
Sul	16,9	17,7	17,4	16,6	16,3	16,6	16,6	16,5	16,5	16,2
Centro-Oeste	8,8	9,0	9,1	8,9	8,7	8,9	9,2	9,6	9,3	9,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

A Região Norte, com 5,4% do PIB em 2011, ganhou 0,1 ponto percentual de participação em relação ao ano anterior e os estados dessa região apresentaram os seguintes resultados: Rondônia passou de 0,6% para 0,7%, Tocantins recuou 0,1 ponto percentual, ficando com 0,4%, enquanto os demais mantiveram as mesmas participações do ano anterior.

A Região Nordeste, em 2011, reduziu sua participação em 0,1 ponto percentual, representando 13,4% do PIB. Dos estados nordestinos, apenas o Maranhão, Paraíba e Bahia alteraram suas participações no PIB brasileiro. Maranhão e Paraíba avançaram, cada, cerca de 0,1 ponto percentual de participação, alcançando 1,3% e 0,9% de participação em 2011; enquanto a Bahia recuou 0,2 ponto percentual, ficando com 3,9% do PIB.

A Região Centro-Oeste, em 2011, avançou a participação em 0,3 ponto percentual em relação a 2010 e restabeleceu o mesmo nível de participação alcançada em 2009: 9,6% do PIB brasileiro. Os Estados de Goiás e Mato Grosso foram os que mais contribuíram para este ganho de participação, ambos avançaram cerca de 0,1 ponto percentual na participação do PIB brasileiro, sendo responsáveis por 2,7% e 1,7% em 2011, respectivamente. Distrito Federal e Mato Grosso do Sul mantiveram a mesma participação de 2010: 4,0% e 1,2%, respectivamente.

No ano de 2011, oito Unidades da Federação (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Distrito Federal e Bahia) representaram 77,1% no PIB brasileiro, conferindo uma queda de 0,7 ponto percentual de participação em relação a 2010. Na série 2002-2011, este grupo perdeu 2,6 pontos percentuais de participação para os outros 19 estados e os 77,1% de participação do PIB confere ao ano de 2011 a menor participação da série. O avanço da fronteira agrícola, os incentivos regionais, a maior mobilidade das plantas industriais, além do avanço das novas classes consumidoras, são alguns dos fatores que influenciaram a perda de participação desses estados no PIB brasileiro nos anos da série 2002-2011.

O grupo dos outros 19 estados que participavam com 20,3% do PIB brasileiro em 2002, ganharam 2,6 pontos percentuais em 2011. Deste grupo, os destaques foram: Espírito Santo, Pará, Mato Grosso e Maranhão, que ganharam 0,6, 0,4, 0,3 e 0,3 pontos

percentuais, respectivamente, de participação no PIB brasileiro. Os Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Rondônia ganharam 0,2 ponto percentual cada; enquanto os Estados de Pernambuco, Ceará, Amazonas, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí ganharam 0,1 ponto percentual, cada, no mesmo período. Os demais, em 2011, mantiveram as participações relativas de 2002.

Tabela 2 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2011 - 2002-2011

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2002		2003		2004		2005		2006	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	34,6	1º	34,1	1º	33,1	1º	33,9	1º	33,9	1º
Rio de Janeiro	11,6	2º	11,1	2º	11,5	2º	11,5	2º	11,6	2º
Minas Gerais	8,6	3º	8,8	3º	9,1	3º	9,0	3º	9,1	3º
Rio Grande do Sul	7,1	4º	7,3	4º	7,1	4º	6,7	4º	6,6	4º
Paraná	6,0	5º	6,4	5º	6,3	5º	5,9	5º	5,8	5º
Santa Catarina	3,8	8º	3,9	7º	4,0	7º	4,0	7º	3,9	7º
Distrito Federal	3,8	7º	3,7	8º	3,6	8º	3,8	8º	3,8	8º
Bahia	4,1	6º	4,0	6º	4,1	6º	4,2	6º	4,1	6º
1ª a 8ª posição	79,7		79,3		78,9		78,9		78,7	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2007		2008		2009		2010		2011	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
São Paulo	33,9	1º	33,1	1º	33,5	1º	33,1	1º	32,6	1º
Rio de Janeiro	11,2	2º	11,3	2º	10,9	2º	10,8	2º	11,2	2º
Minas Gerais	9,1	3º	9,3	3º	8,9	3º	9,3	3º	9,3	3º
Rio Grande do Sul	6,6	4º	6,6	4º	6,7	4º	6,7	4º	6,4	4º
Paraná	6,1	5º	5,9	5º	5,9	5º	5,8	5º	5,8	5º
Santa Catarina	3,9	7º	4,1	6º	4,0	8º	4,0	7º	4,1	6º
Distrito Federal	3,8	8º	3,9	8º	4,1	7º	4,0	8º	4,0	7º
Bahia	4,1	6º	4,0	7º	4,2	6º	4,1	6º	3,9	8º
1ª a 8ª posição	78,7		78,2		78,1		77,8		77,1	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 3 - Participação percentual e posição relativa do Produto Interno Bruto das Unidades da Federação que participam com cerca de 20% do Produto Interno Bruto do Brasil em 2011 - 2002-2011

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2002		2003		2004		2005		2006	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9 ^o	2,5	9 ^o	2,5	9 ^o	2,4	9 ^o	2,4	9 ^o
Pernambuco	2,4	10 ^o	2,3	10 ^o						
9^o e 10^o posição	4,9		4,8		4,7		4,7		4,7	
Espírito Santo	1,8	12 ^o	1,8	12 ^o	2,1	11 ^o	2,2	11 ^o	2,2	11 ^o
Pará	1,7	13 ^o	1,8	13 ^o	1,8	14 ^o	1,8	13 ^o	1,9	13 ^o
Ceará	2,0	11 ^o	1,9	11 ^o	1,9	13 ^o	1,9	12 ^o	2,0	12 ^o
Mato Grosso	1,4	15 ^o	1,6	14 ^o	1,9	12 ^o	1,7	14 ^o	1,5	15 ^o
Amazonas	1,5	14 ^o	1,5	15 ^o	1,6	15 ^o	1,6	15 ^o	1,7	14 ^o
11^o a 15^o posição	8,4		8,6		9,3		9,2		9,2	
Maranhão	1,0	16 ^o	1,1	17 ^o	1,1	16 ^o	1,2	16 ^o	1,2	16 ^o
Mato Grosso do Sul	1,0	17 ^o	1,1	16 ^o	1,1	17 ^o	1,0	17 ^o	1,0	17 ^o
16^o e 17^o posição	2,1		2,2		2,2		2,2		2,2	
Rio Grande do Norte	0,8	19 ^o	0,8	19 ^o	0,8	18 ^o	0,8	18 ^o	0,9	18 ^o
Paraíba	0,8	18 ^o	0,8	18 ^o	0,8	19 ^o	0,8	19 ^o	0,8	19 ^o
18^o e 19^o posição	1,7		1,6		1,6		1,6		1,7	
Alagoas	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o
Rondônia	0,5	22 ^o	0,6	22 ^o						
Sergipe	0,6	21 ^o	0,6	21 ^o	0,6	21 ^o	0,6	21 ^o	0,6	21 ^o
Piauí	0,5	23 ^o	0,5	23 ^o	0,5	23 ^o	0,5	23 ^o	0,5	23 ^o
Tocantins	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o
20^o a 24^o posição	2,7		2,8		2,8		2,8		2,8	
Amapá	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	25 ^o
Acre	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	26 ^o
Roraima	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,1	27 ^o	0,1	27 ^o	0,2	27 ^o
25^o a 27^o posição	0,6		0,6		0,5		0,6		0,6	
9^o a 20^o posição	20,3		20,7		21,1		21,1		21,3	

Unidades da Federação	Produto Interno Bruto									
	2007		2008		2009		2010		2011	
	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa	Participação (%)	Posição relativa
Goiás	2,5	9 ^o	2,5	9 ^o	2,6	9 ^o	2,6	9 ^o	2,7	9 ^o
Pernambuco	2,3	10 ^o	2,3	10 ^o	2,4	10 ^o	2,5	10 ^o	2,5	10 ^o
9^o e 10^o posição	4,8		4,8		5,1		5,1		5,2	
Espírito Santo	2,3	11 ^o	2,3	11 ^o	2,1	11 ^o	2,2	11 ^o	2,4	11 ^o
Pará	1,9	13 ^o	1,9	13 ^o	1,8	13 ^o	2,1	13 ^o	2,1	12 ^o
Ceará	1,9	12 ^o	2,0	12 ^o	2,0	12 ^o	2,1	12 ^o	2,1	13 ^o
Mato Grosso	1,6	14 ^o	1,8	14 ^o	1,8	14 ^o	1,6	15 ^o	1,7	14 ^o
Amazonas	1,6	15 ^o	1,5	15 ^o	1,5	15 ^o	1,6	14 ^o	1,6	15 ^o
11^o a 15^o posição	9,2		9,5		9,2		9,5		9,9	
Maranhão	1,2	16 ^o	1,3	16 ^o	1,2	16 ^o	1,2	16 ^o	1,3	16 ^o
Mato Grosso do Sul	1,1	17 ^o	1,1	17 ^o	1,1	17 ^o	1,2	17 ^o	1,2	17 ^o
16^o e 17^o posição	2,2		2,4		2,4		2,4		2,4	
Rio Grande do Norte	0,9	18 ^o	0,8	19 ^o	0,9	19 ^o	0,9	18 ^o	0,9	18 ^o
Paraíba	0,8	19 ^o	0,8	18 ^o	0,9	18 ^o	0,8	19 ^o	0,9	19 ^o
18^o e 19^o posição	1,7		1,7		1,7		1,7		1,7	
Alagoas	0,7	20 ^o	0,6	21 ^o	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o	0,7	20 ^o
Rondônia	0,6	22 ^o	0,6	22 ^o	0,6	21 ^o	0,6	22 ^o	0,7	21 ^o
Sergipe	0,6	21 ^o	0,6	20 ^o	0,6	22 ^o	0,6	21 ^o	0,6	22 ^o
Piauí	0,5	23 ^o	0,6	23 ^o						
Tocantins	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,4	24 ^o	0,5	24 ^o	0,4	24 ^o
20^o a 24^o posição	2,8		2,9		2,9		3,0		3,0	
Amapá	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	25 ^o	0,2	26 ^o	0,2	25 ^o
Acre	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	26 ^o	0,2	25 ^o	0,2	26 ^o
Roraima	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o	0,2	27 ^o
25^o a 27^o posição	0,6		0,6		0,6		0,6		0,6	
9^o a 20^o posição	21,3		21,8		21,9		22,2		22,9	

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

PIB *per capita* de 2011

Em 2011, oito Unidades da Federação apresentaram o PIB *per capita* acima da média brasileira, que foi de R\$ 21 535,65: Distrito Federal; São Paulo; Rio de Janeiro; Espírito Santo; Santa Catarina; Rio Grande do Sul; Mato Grosso e Paraná. Neste conjunto, figuram todos os estados da Região Sul, três da Região Sudeste e dois da Região Centro-Oeste. O Distrito Federal, com o maior PIB *per capita* brasileiro, R\$ 63 020,02, representou quase três vezes a média brasileira e quase o dobro da registrada em São Paulo, R\$ 32 449,06, a segunda maior do País. Entre os estados com PIB *per capita* menor, encontram-se Maranhão e Piauí, com R\$ 7 852,71 e R\$ 7 835,75, respectivamente. Os valores do PIB *per capita* do Maranhão e do Piauí foram cerca de 36,5% e 36,4% do PIB *per capita* brasileiro, respectivamente.

Tabela 4 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita*, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2011

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	População residente (hab.) (1)	Produto Interno Bruto <i>per capita</i> (R\$)
Brasil	4 143 013	192 379 287	21 535,65
Norte	223 538	16 095 187	13 888,49
Rondônia	27 839	1 576 455	17 659,33
Acre	8 794	746 386	11 782,59
Amazonas	64 555	3 538 387	18 244,30
Roraima	6 951	460 165	15 105,86
Pará	88 371	7 688 593	11 493,73
Amapá	8 968	684 309	13 105,24
Tocantins	18 059	1 400 892	12 891,19
Nordeste	555 325	53 501 859	10 379,55
Maranhão	52 187	6 645 761	7 852,71
Piauí	24 607	3 140 328	7 835,75
Ceará	87 982	8 530 155	10 314,29
Rio Grande do Norte	36 103	3 198 657	11 286,99
Paraíba	35 444	3 791 315	9 348,69
Pernambuco	104 394	8 864 906	11 776,10
Alagoas	28 540	3 143 384	9 079,48
Sergipe	26 199	2 089 819	12 536,45
Bahia	159 869	14 097 534	11 340,18
Sudeste	2 295 690	80 975 616	28 350,39
Minas Gerais	386 156	19 728 701	19 573,29
Espírito Santo	97 693	3 547 055	27 542,13
Rio de Janeiro	462 376	16 112 678	28 696,42
São Paulo	1 349 465	41 587 182	32 449,06
Sul	672 049	27 562 433	24 382,79
Paraná	239 366	10 512 349	22 769,98
Santa Catarina	169 050	6 317 054	26 760,82
Rio Grande do Sul	263 633	10 733 030	24 562,81
Centro-Oeste	396 411	14 244 192	27 829,64
Mato Grosso do Sul	49 242	2 477 542	19 875,45
Mato Grosso	71 418	3 075 936	23 218,24
Goiás	111 269	6 080 716	18 298,59
Distrito Federal	164 482	2 609 998	63 020,02

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA; e Coordenação de População e Indicadores Sociais.

(1) População estimada para 1º de julho de 2011, por municípios, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU em 09.11.2011.